

Venda de imóvel dispara no DF com recorde desde 2015

ECONOMIA / Estudo cedido com exclusividade ao Correio mostra recordes nas vendas imobiliárias do Distrito Federal

Setor de imóveis aquecido

* MARIANA SARAIVA
* LUIZA MARINHO*

O mercado imobiliário do Distrito Federal está em alta. Foi registrada a venda de 879 imóveis em maio, mais que o dobro do mesmo mês em 2023 (424 unidades) e superou no último abril (423). Os dados são de um estudo conjunto preparado pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal (Sinduscon-DF) e pela Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (Ademi-DF), que foi entregue com exclusividade ao Correio. Segundo o levantamento, o Índice de Velocidade de Vendas (IVV) — que avalia periodicamente o desempenho do setor na região — encontra-se em 12,7% — marca mais alta da série histórica que começou a ser registrada em 2015.

Representantes dos dois grêmios empresariais explicaram que, quando o IVV marca até 5%, significa que o mercado encontra-se estável e com ritmo de vendas positivo. Superando-se esse percentual, as transações com imóveis estão em expansão acelerada. Prova de que a teoria se confirma está no lançamento de três novos empreendimentos, em maio, com 607 apartamentos no total.

O presidente da Ademi-DF, Roberto Botelho, disse que os resultados estão em viés de alta porque os consumidores estão decididos a ter casa própria e em favor de um investimento seguro. "O imóvel contempla essas duas expectativas: garante a moradia digna, a qualidade de vida e, também, é um investimento seguro e com retorno garantido. Os resultados confirmam a percepção do setor, que aumentou o volume de lançamentos em 2024 aproveitando um crescimento da demanda. Isso está acontecendo", garantiu.

Botelho afirmou que Samambaia é uma região com grande potencial de expansão e onde ainda existem lotes regulares para incorporação. "Isso dinamiza o setor e estimula o investimento, especialmente das empresas que atuam na legalidade", comentou.

Segundo o vice-presidente de Indústria Imobiliária do Sinduscon-DF, João Carlos de Siqueira Lopes, Samambaia teve destaque no desempenho das vendas. "Esse resultado tão expressivo mostra uma demanda: Brasília segue com um déficit habitacional, principalmente, para atender pessoas com rendas médias a baixa. Outro ponto que favoreceu foi a redução na taxa de juros, isso aumentou o poder de compra e o financiamento", analisou. "Águas Claras preservou um desempenho muito bom. Outras regiões, como Sudoeste, Noroeste e Guará, também registraram volumes expressivos de vendas", acrescentou.

De acordo com a Ademi e o Sinduscon, atualmente, há uma oferta de 6.900 moradias em várias regiões do DF, atendendo a diferentes faixas de renda. As regiões que mais se destacam são Samambaia, com 457 unidades; Águas Claras, com 102; e Noroeste, com 65.

O advogado Alfredo Ribeiro da Cunha Lobo, membro da Comissão de Direito Imobiliário da Ordem dos Advogados do Brasil no Distrito Federal, ressaltou ser importante que os investimentos em habitação não se concentrem em áreas centrais ou de alta renda. "É importante que sejam alocados em regiões com maior déficit habitacional e potencial construtivo. É muito positivo esse recorde puxado por Samambaia, que ainda tem muitos lotes regulares vazios, o que vem propiciando uma consolidação da incorporação imobiliária. Esses

Milenio Junior/OLGA Press



Incorporadoras destacam potencial de Samambaia, região que tem futuro comercial promissor

investimentos também devem se estender para outras áreas para impulsionar a economia do DF e a qualidade de vida da população", opinou.

Proprietários

O servidor público federal, Pedro Aires, 27 anos, adquiriu um imóvel em Samambaia há cerca de 3 meses, devido às vantagens que a região oferece, segundo ele. "A localização em relação ao metrô proporciona um bom custo-benefício (no gasto com transporte). Além disso, é uma agosta, de médio prazo, na valorização da cidade, diante da saturação iminente de Águas Claras", disse. "Paguei 364 mil, por 68 m², como investimento futuro", contou.

Outra pessoa que optou por investir no mercado imobiliário de Samambaia foi Iolana Amorim, 56. De acordo com ela, achou uma oportunidade "impendível". "Samambaia é a bola da vez, eu morei aqui e recomendo. Comprei um imóvel e penso que, quem tiver condições, agora é a hora de comprar. Daqui a 10 anos, os imóveis vão estar com preços absurdos, imóveis de R\$ 300 mil valerão R\$ 1 milhão", disse.

Pesquisa

O Índice de Velocidade de Vendas (IVV) é uma sondagem mensal junto a construtoras e incorporadoras do Distrito Federal. Funciona como um termômetro do mercado imobiliário, medindo o ritmo de vendas das empresas: quanto mais alto o índice, menor foi o tempo necessário para comercializar as unidades dos empreendimentos no mês. O estudo foi implementado há sete anos.

* Estágia sob a supervisão de Manuel Martínez

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Cidades Pagina: 16